

**ESTÁGIO DE DOCÊNCIA EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E PARA O
TRABALHO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Cruciata Perrone; Hugo Ferrari Cardoso.

Gabriel

gabriel.c.perrone@unesp.br

Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UNESP.

Introdução:

O Estágio de Docência (ED) caracteriza-se como uma atividade complementar realizada por mestrandos e doutorandos, que visa contribuir para a sua formação enquanto futuros docentes. Esta atividade costuma ocorrer em disciplinas oferecidas no âmbito da graduação, de modo que o pós-graduando possa participar ativamente das práticas pedagógicas (elaboração e aplicação de aulas teóricas, planejamento de avaliações, seleção de materiais didáticos, etc.), sendo supervisionado por um docente responsável. Para pós-graduandos contemplados com bolsas de pesquisa da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), esta atividade passa a ser considerada obrigatória, com duração mínima de um semestre para mestrandos e dois semestres para doutorandos (Amorim; Pessoa; Alberto, 2020; Pacheco; Oliveira, 2024).

Relatos de experiência sobre ED em disciplinas teóricas da graduação de Psicologia podem ser citados, como é o caso do artigo de Inácio e colaboradores (2019). A partir dos pressupostos teóricos da abordagem crítico-dialética, as autoras refletem como as habilidades para a atuação docente puderam ser desenvolvidas por meio de um processo de ensino e aprendizagem proporcionado pelo ED na disciplina de “Tópicos Especiais nos Processos Institucionais e Educativos”, já que foi neste contexto que a mestranda teve contato direto com a profissão em questão. Outro ponto ressaltado na vivência descrita foi a importância da conclusão dos créditos da pós-graduação, que forneceu o aporte teórico necessário.

No âmbito da formação inicial em Psicologia, além das disciplinas teóricas obrigatórias, os discentes também possuem em sua grade curricular os estágios supervisionados, disciplinas práticas que costumam ocorrer nos anos finais da graduação. Dessa forma, os estágios supervisionados também se configuram enquanto disciplinas nas quais os pós-graduandos podem realizar o ED. O presente trabalho apresenta um relato de experiência de um ED desempenhado em um estágio supervisionado de Orientação Profissional e para o Trabalho.

A Orientação Profissional (OP) tem seu surgimento datado no início do século XX, na Europa, inicialmente vinculada à produtividade industrial. Mais especificamente no ano de 1907, Frank Parsons produziu as primeiras sistematizações de uma prática profissional de OP

que tinha como objetivo gerar o cruzamento entre a análise das informações individuais e análise das informações profissionais. No Brasil, a OP tem seu início no ano de 1924 e, ao longo de seu desenvolvimento no país, passou a estar fortemente atrelada à atuação e formação em Psicologia (Sparta, 2003).

Objetivos:

Este trabalho teve como objetivo, a partir de um relato de experiência de um mestrando em Psicologia, destacar as contribuições e desafios proporcionados por um estágio de docência. Espera-se que com esse relato seja possível aprofundar o debate sobre a preparação para a carreira docente dos pós-graduandos, identificando suas atividades e particularidades.

Método:

A disciplina de estágio supervisionado em Orientação Profissional e para o Trabalho faz parte do rol de estágios obrigatórios do 5º ano da graduação em Psicologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), campus de Bauru. Considerando se tratar de uma disciplina com duração anual, e não semestral, o ED está sendo realizado ao longo dos dois semestres de 2025. Dessa forma, o relato aqui apresentado refere-se às observações empreendidas durante o primeiro semestre do ano em questão.

As atividades das quais o pós-graduando participou durante o primeiro semestre referem-se às supervisões de estágio, com carga horária de 4 horas semanais, que contavam com a participação de onze graduandos. Nas supervisões, eram realizados os relatos das práticas de estágio em OP desenvolvidas pelos graduandos e também direcionamentos feitos pelo docente responsável. Dessa forma, além de poder observar a dinâmica estabelecida entre o docente supervisor e a turma de estagiários, o pós-graduando teve a oportunidade também de contribuir com apontamentos em relação aos casos.

Resultados e Discussão:

Dentre as ações empreendidas pelo mestrando, podem ser mencionadas: (1) a facilitação da comunicação entre supervisor e estagiários graduandos fora do contexto de supervisão, (2) a colaboração no debate sobre leituras teóricas realizadas para embasamento das práticas de estágio, (3) o auxílio na elaboração de projetos de intervenção a serem realizados pelos estagiários, (4) o acompanhamento dos relatórios das intervenções após sua efetivação, e (5) o reconhecimento das dificuldades e angústias dos estagiários da graduação antes, durante e após as práticas.

1) Facilitação da comunicação entre supervisor e estagiários graduandos fora do contexto de supervisão: com o intuito de aproximar o contato entre docentes e discentes, o professor responsável pelo estágio criou um grupo em um aplicativo de mensagens instantâneas com todos os participantes do estágio inclusos. A maioria das dúvidas principais, entretanto, acabavam sendo sanadas ou na supervisão, de modo presencial, ou por mensagens privadas. Com o passar do tempo, os estagiários passaram a recorrer ao pós-graduando com maior frequência, o que agilizava algumas pendências, recorrendo ao docente titular apenas em situações em que a demanda não pudesse ser contemplada sem a sua contribuição. Um fator que pode ter contribuído para essa situação foi a identificação entre os papéis dos estagiários da graduação com o estagiário de docência, além do fato dele também ter feito o mesmo estágio previamente.

2) Colaboração no debate sobre leituras teóricas realizadas para embasamento das práticas de estágio: por mais que o estágio tenha na prática sua principal característica, toda intervenção precisa ser embasada em conceitos teóricos. Assim, o primeiro semestre do estágio teve, inicialmente, foco na leitura e discussão de artigos, tanto para relembrar aos discentes os conceitos mais relevantes estudados sobre OP ao longo da graduação, quanto para propiciar a leitura de textos que pudessem orientar a estruturação e planejamento interventivo. O mestrando teve papel suplementar ao docente no debate dos artigos escolhidos pelos discentes, de modo a propor reflexões e pontes entre teoria e prática, visto a experiência prévia no estágio e sua atuação na clínica particular e no trabalho que exerce enquanto psicólogo do Sistema Único de Saúde (SUS).

3) Auxílio na elaboração e revisão de projetos de intervenção a serem realizados pelos estagiários: este estágio propicia diferentes campos de atuação, como a OP individual e a OP em grupo. Em ambos os casos, é necessária a elaboração de um projeto interventivo, com planejamento sobre cada ação a ser realizada. Este planejamento pode sofrer alterações ao longo do estágio, mas serve como norteador da prática. O estagiário de docência teve participação ativa, durante as supervisões, no apontamento de técnicas, sugestões de intervenções e construção textual destes projetos, assim como, em alguns casos, revisou os projetos dos estagiários antes do envio ao docente responsável.

4) Acompanhamento dos relatórios das intervenções após sua efetivação e participação na supervisão: conforme as práticas de estágio são feitas, os estagiários devem escrever relatórios de cada intervenção, além de fazerem o relato verbal na supervisão. A correção dos relatórios é feita pelo docente responsável, mas o pós-graduando também teve a oportunidade de fazer a leitura destes documentos antes da supervisão para contribuir, de modo complementar

ao professor, com questionamentos, apontamentos e sugestões acerca da prática dos estagiários. Ao longo do primeiro semestre, a participação do mestrando foi aumentando, culminando nas supervisões que conduziu como responsável principal, durante as quais, semelhante ao que ocorria anteriormente, buscou oferecer espaço horizontal de discussão e debate, incentivando a participação de todos os estagiários nos relatos individuais, apontando pontos positivos e negativos de cada intervenção e buscando, principalmente, refletir sobre os próximos passos, considerando o foco de cada projeto de OP.

5) Reconhecimento das dificuldades e angústias dos estagiários da graduação antes, durante e após as práticas: os estágios costumam ser a porta de entrada dos discentes à prática em seus campos de estudo, e o contato direto com clientes pode suscitar sentimentos como angústia, dificuldades na definição de objetivos e ações para as intervenções, além de desafios no manejo de problemas durante a execução das práticas. O supervisor costuma ter papel de acolhimento e orientação destas demandas, buscando tranquilizar acerca de seus papéis enquanto estagiários de OP e da promoção de reflexões sobre como resolver problemas, sejam eles de ordem institucional ou de manejo interventivo, culminando, ao longo do semestre, em maior independência dos supervisandos em sua prática.

Conforme mencionado anteriormente, um elemento facilitador com relação ao ED é que, durante a graduação, cursada na mesma universidade, o pós-graduando também havia realizado o estágio de OP, o que lhe proporcionou familiaridade com as temáticas abordadas e os casos relatados, apesar de não serem os mesmos de sua época de graduação. Ainda, o pós-graduando teve a oportunidade de conduzir três supervisões no lugar do docente responsável, o que ocorreu mais ao fim do semestre, quando o mestrando já havia adquirido maior repertório em relação à condução dos encontros. Assim, como afirmam Silva e Cordeiro (2020, p. 5), “o estágio docente na graduação pode ser um momento da formação que possibilita reflexões teórico-práticas e a compreensão do significado de ser professor/a”.

Do mesmo modo como no presente estudo, o relato de Silva e colaboradores (2022) trata sobre o ED em uma disciplina prática no curso de Psicologia, porém nos contextos antes, durante e depois da pandemia. Na disciplina de Estágio Básica III, os discentes da graduação atuavam em escolas e o ED proporcionou aos pós-graduandos a possibilidade de se colocarem nos debates sobre a relação entre Psicologia e Educação. O artigo evidencia o papel do estagiário de docência, que contribuiu com sugestões e considerações durante o relato dos discentes, gerando um processo de aprendizado por acompanhar a condução do docente responsável, algo semelhante ao que ocorreu com o mestrando no estágio supervisionado de OP.

Por sua vez, Gomes, Resende e Torres (2023) também relatam a experiência de ED em cinco disciplinas, o que inclui disciplinas de estágio supervisionado como o presente estudo. Os autores destacaram a articulação teórico-prática na formação docente, pontuando este como um primeiro momento de contato dos mestrandos com a vivência da docência, sendo um espaço para abertura e inovação, além de colocá-los frente a demandas típicas da área. O mesmo pode ser dito em relação ao ED no estágio supervisionado de OP, uma vez que, para além da atuação como docente, o pós-graduando notou ainda contribuições tanto para sua formação continuada como profissional da Psicologia quanto como pesquisador.

Implicações de âmbito afetivo também foram destacadas por Gomes, Resende e Torres (2023), a partir da percepção de que este é um contexto multifatorial e que a interação entre orientador e orientando vai além da pesquisa, sendo também perpassada pela formação docente. A identidade profissional está sendo construída e está suscetível a influências diversas dos significados de sua atuação, de modo que referências identitárias neste momento são comuns. Todas essas questões levam para a avaliação desta prática, que aconteceu ao longo do processo, principalmente em debater com os orientadores, com momentos de reflexão e favorecimento de situações que possibilitam a construção de novos aprendizados (Gomes; Resende; Torres, 2023).

Conclusão:

Considerando os resultados obtidos a partir do relato de experiência e da literatura encontrada sobre o tema, foi possível perceber que esta é uma atividade de grande contribuição para a formação do pós-graduando, tanto para sua capacitação enquanto futuro docente quanto para seu aprimoramento enquanto profissional da área, uma vez que é proporcionado um espaço de diálogo e reflexão sobre a atuação prática. Outro ponto a ser reforçado é o papel fundamental do professor supervisor que possui a função de modelo para o aprendiz ao longo do estágio em docência. Por fim, enfatiza-se a importância dos relatos de experiência enquanto possibilidade de compartilhamento de informações e vivências que são imprescindíveis para o aprendiz e a formação da identidade profissional docente. Destaca-se a importância de mais pesquisas na área, tanto em disciplinas quanto em estágios obrigatórios da graduação, para aprofundar o debate e identificar possíveis diferenças entre as estruturas dos estágios em docência.

Referências:

AMORIM, T. R. de S.; PESSOA, M. C. B.; ALBERTO, M. de F. P. Aprendendo a ser docente: relato de experiência em estágio de docência. **Gerai**s: **Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 13, n. 3, e15241, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.36298/gerais202013e15241>.

GOMES, F. A.; RESENDE, G. C.; TORRES, M. de S. O estágio em docência na pós-graduação *stricto sensu*: Desafios para formação do professor-pesquisador em psicologia. **Debates em Educação**. v. 15, n. 37. | DOI: 10.28998/2175-6600.2023v15n37p1-19.e14439

INÁCIO, A. L. M.; MARIANO, L. M. S.; FRANCO, S. A. P.; OLIVEIRA, K. L. de. Estágio em docência na pós-graduação: perspectivas acerca da formação docente. **Revista Transmutare**, Curitiba, v. 4, e1910435, p. 1-17, 2019.

PACHECO, C. de O.; OLIVEIRA, A. M. G. de. Estágio docência na pós-graduação: relato de experiência na disciplina de currículos e programas da educação básica. **Revista Ensino de Ciências e Humanidades**, v. 8, n.1, p. 227-247, 2024. Disponível em: <https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/rech/article/view/14295/9191>. Acesso em: 22 jul. 2025.

SILVA, A. L. L. de A.; CORDEIRO, A. L. A. ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NA DISCIPLINA PESQUISA NA EDUCAÇÃO: um relato de experiência. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, [S. l.], v. 16, n. 36, p. 1–13, 2020. DOI: 10.21713/rbpg.v16i36.1664. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/1664>. Acesso em: 23 jul. 2025.

SPARTA, M. O Desenvolvimento da Orientação Profissional no Brasil. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 4, n. 1/2, p. 1-11, 2003.